

Uma casa jufosa: o papel da nomeação na identificação de novos adjetivos¹

Luciana de Oliveira Faria Azevedo (UFJF)^a
Maria Cristina Name (UFJF)^b

RESUMO: Investiga-se o processo de aquisição lexical por crianças brasileiras, focalizando-se a relação entre categoria conceitual e categoria lingüística, e propriedades morfofonológicas do adjetivo. Tomando-se por base Mintz & Gleitman (2002), foi feito um experimento com crianças de 2 e 3 anos manipulando-se o tipo de Nome seguido de pseudo-adjetivo. Os resultados sugerem que a condição *nome concreto* facilita a identificação de ADJ. O segundo experimento explorou a presença de morfema adjetival. Mesmo na condição *nome vago*, a taxa de acertos foi alta e não houve diferenças estatisticamente significativas nas respostas entre as condições *nome concreto + morfema* e *nome vago + morfema*. Os resultados apontam para a importância de informações estritamente lingüísticas para a identificação de novos adjetivos pela criança.

Palavras-chave: Aquisição lexical; Nome; Adjetivo.

1. Caracterização do problema

Estudos sobre aquisição de nomes e adjetivos têm mostrado que o aprendizado de nomes ocorre mais cedo, se comparado ao de adjetivos. Para Thorpe & Fernald (2005), a diferença da facilidade do aprendizado tem o foco em duas razões: (a) os adjetivos possuem uma semântica muito mais diversa do que os nomes; e (b) pela sua natureza ambígua, os adjetivos podem ter a identificação dificultada na fala contínua. Por natureza ambígua, entende-se que os adjetivos são dependentes dos nomes que modificam, possuindo, de acordo com a aplicação, diferentes interpretações. Assim, tanto por razões conceptuais quanto por razões de ambigüidade, os adjetivos podem ser de difícil identificação e interpretação para os jovens aprendizes.

Seguindo Mintz & Gleitman (2002) e Thorpe & Fernald (2005), assumimos que a identificação do adjetivo é mais trabalhosa para a criança, pelas razões apresentadas. Assim, ainda que a criança já apresente adjetivos na sua produção, a identificação desses no fluxo da fala pode apresentar dificuldade se não vier acompanhado do nome referente à entidade à qual se relaciona. Assumindo que a criança se baseia em propriedades fonológicas, morfológicas e sintáticas para a identificação da língua modelos conhecidos como *Bootstrapping* Fonológico: CHRISTOPHE *et al.*, 1997 e *Bootstrapping* Sintático: GLEITMAN, 1990), defendemos que a presença de sufixo no adjetivo – pista morfofonológica robusta – facilita sua identificação. Desta forma, adjetivos marcados morfofonologicamente seriam mais facilmente identificados, mesmo quando ligados a “nomes vagos”. A fim de investigarmos a importância da presença do nome e do sufixo adjetival para a identificação do adjetivo pela criança, conduzimos duas atividades experimentais.

¹ Pesquisa com o apoio do CNPq (Projeto 404865/2006-2) e da FAPEMIG (Projeto SHA 1885/06).

^a luofaria@ig.com.br

^b cristina.name@ufjf.edu.br

2. Descrição dos experimentos:

O público investigado em nossa pesquisa foi:

- 16 crianças de 2 anos (8 crianças em cada experimento);
- 22 crianças de 3 anos (10 crianças no 1º. experimento e 12 crianças no 2º. experimento);
- 12 objetos distintos, todos com o material E.V.A como base, sendo 6 remetendo a nomes do gênero masculino e 6 do gênero feminino;
- 8 propriedades distintas caracterizando os objetos;
- 8 pseudo-adjetivos, sendo 4 masculinos e 4 femininos.

3. Apresentação dos experimentos:

1º. Experimento: semelhante ao experimento de Mintz & Gleitman (2002), foram apresentados objetos usando-se pseudo-adjetivos sem sufixo na familiarização. No teste, pedia-se à criança que pegasse um outro objeto com a mesma propriedade (“me dá o que é fupaco”).

- Condição NC (nome concreto): *um barco fupaco e uma flor tapoja.*

- Condição NV (nome vago): *um negócio betujo e uma coisa ludeca*

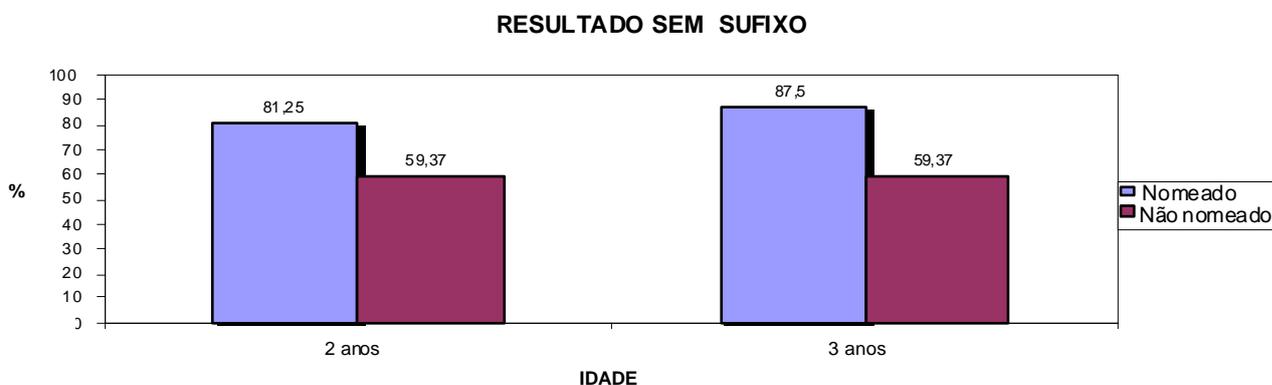


Fig. 1– Gráfico indicador dos resultados encontrados na atividade experimental com objetos nomeados e não nomeados. Crianças de 2 e 3 anos

Tanto as crianças de 2 quanto as de 3 anos acertaram mais na condição NC. Crianças de 2 anos escolheram a propriedade do objeto 81,2% na condição NC, e 59,4% na condição NV. A análise estatística dos dados mostra uma diferença significativa ($t(7) = 2.3$, $p = 0.05$). Crianças de 3 anos preferiram a propriedade do objeto 87,5% na condição NC, e 59,4% na condição NV. A análise estatística dos resultados mostra uma diferença significativa, de ($t(9) = 2.035$, $p < 0.02$). Esses resultados são compatíveis com os de Mintz & Gleitman, sugerindo que a nomeação dos objetos facilita a identificação do Adjetivo.

2º. Experimento: indo além do experimento de Mintz & Gleitman, investigamos se a presença de sufixo -oso/a e -ado/a facilitaria a identificação de pseudo-adjetivos mesmo quando a apresentação do objeto fosse feita por nome “vago”.

- Condição NC + M (nome concreto + morfema): *um sol bivado e uma casa jufosa*
- Condição NV + M (nome vago + morfema): *um negócio maposo e uma coisa fipada.*

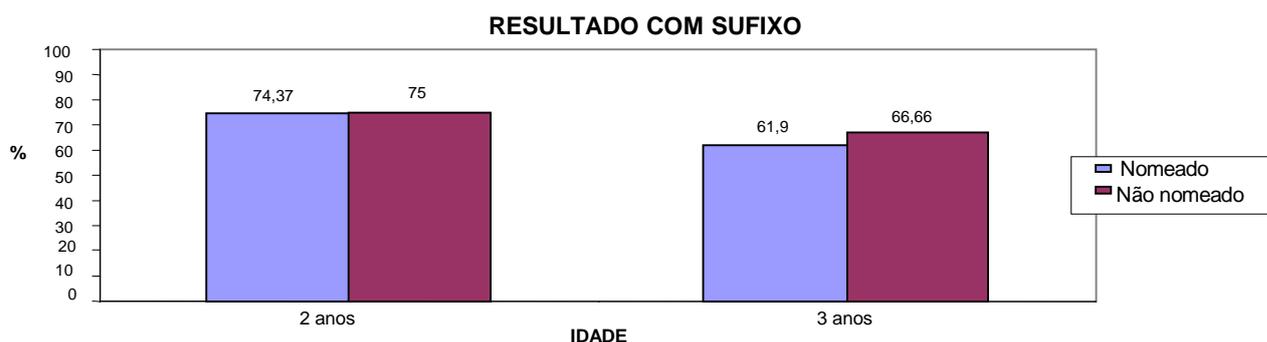


Fig. 2 – Gráfico indicador dos resultados encontrados na atividade experimental com objetos nomeados e não nomeados acrescidos de sufixos. Crianças de 2 e 3 anos.

Os resultados encontrados não diferiram em função do tipo do nome (concreto x vago). Crianças de 2 anos acertaram a propriedade do objeto 74,4% na condição NC+M, e 75% na condição NV+M. A análise estatística dos dados mostra uma diferença não significativa, de $t(7) = 0.742$, $p = 0.5$. Crianças de 3 anos também tiveram taxa de acertos semelhantes nas duas condições: 62% na condição NC+M e 66.6% na condição NV+M, e a análise não apresentou diferença estatisticamente significativa ($t(11) = 0.93$, $p < 0.4$). Esses resultados sugerem que o sufixo é uma robusta pista facilitadora de identificação do adjetivo, i.e., com a presença do morfema, as crianças identificaram o adjetivo/a propriedade mesmo na condição Nome Vago, com taxas de acertos semelhantes nas duas condições.

Conclusão

Juntando os resultados das duas faixas etárias, observamos que as crianças de 2 e 3 anos têm um comportamento semelhante. Ambas demonstraram que a nomeação de objetos é muito importante no processo de identificação dos pseudo-adjetivos. Vimos que quando não-nomeados, tanto crianças de 2 quanto de 3 anos falham. Com isso, sugerimos que crianças brasileiras se apóiam em informações lingüísticas para mapear um novo adjetivo à propriedade do objeto. Em condição NC, o acerto das crianças de 2 e 3 anos alcançou uma porcentagem superior à condição NV, estatisticamente significativa. Esses resultados são compatíveis com os encontrados por Mintz & Gleitman (2002).

Porém, conforme os resultados do Experimento 2, a presença de morfemas nos pseudo-adjetivos indica ser uma pista robusta para as crianças. A identificação ocorreu tanto em objetos nomeados quanto em não nomeados. Esses dados evidenciam que as crianças

fazem o uso de informações morfofonológicas para a identificação do adjetivo. Nossos resultados sugerem que mesmos quando o objeto é apresentado na condição NV, as crianças se apóiam em outra pista robusta para cumprir a tarefa, tanto que as diferenças estatísticas entre NC+M e NV+M não são significativas.

Diante de todos esses resultados, podemos sugerir mais uma vez que informações lingüísticas possuem um maior significado e peso para as crianças no período de aquisição.

ABSTRACT: Lexical acquisition is investigated focusing (1) the relationship between conceptual category and linguistic category, and (2) morphophonological proprieties of the adjectives in Brazilian Portuguese. Based on Mintz & Gleitman (2002), an experiment with two and three-year-old children manipulated the nature of the Noun (vague or not) before the novel adjective. The results suggest that a concrete noun facilitates the map of the novel adjective onto an object property. The second experiment introduced morphemes in the novel adjectives. Under these conditions, children easily mapped adjectives onto proprieties, even in the Vague Noun Condition. Taken together, these findings emphasize the crucial role of linguistic cues for the identification of novel adjectives by children.

Keywords: Lexical Acquisition; Nouns; Adjectives.

Referências

CHRISTOPHE, A., GUAISTI, T., NESPOR, M. DUPOUX, E. & OOYEN, B.V. **Reflections on phonological bootstrapping: it's role for lexical and syntactic acquisition.** *Language and Cognitive Processes*, vol. 12, no. 5/6, 585-612, 1997.

GLEITMAN, L. R. **The structural sources of verb meanings.** In: In Bloom, Ed. *Language Acquisition*.

MINTZ, T.H.; GLEITMAN, L. R. (2002) **Adjectives really do modify nouns: the incremental and restricted nature of early adjective acquisition.** *Cognition*, 84, 267-293.

THORPE, K.; FERNALD, A. **Knowing what a novel word is not: Two-years-olds "listen through" ambiguous adjective in fluent speech.** 2005.